



USP ESALQ – ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO

Veículo: Gazeta de Piracicaba

Data: 25/07/2014

Caderno/Link: Cidade/5

Assunto: Orientados pela Adusp, professores grevistas não divulgam desempenho dos estudantes

Orientados pela Adups, professores grevistas não divulgam desempenho dos estudantes

JULIANA FRANCO

Da Gazeta de Piracicaba

juliana.franco@gazetadepiracicaba.com.br

Próximo ao fim do período de férias, muitos estudantes da USP (Universidade de São Paulo) não sabem se foram aprovados em matérias cursadas no primeiro semestre deste ano. Isto porque orientados pela Associação dos Docentes da universidade (Adusp), muitos professores que aderiram à paralisação, que completa dois meses hoje, não repassaram as notas do período.

De acordo com o vice-presidente da Adusp, Cesar Minto, a orientação foi repassada durante assembleia realizada na última semana. "Não queremos prejudicar os alunos, mas uma das formas de contribuir com o movimento é não entregar as notas. Vivemos um momento em que o Conselho de Reitores das Universidades Estaduais de São Paulo (Cruesp) não quer negociar nenhuma das pautas apresentadas pela categoria, nem mesmo as que não envolvem questões financeiras", diz Minto que também é coordenador do Fórum



Def. Rodrigues

Os grevistas decidiram protestar ontem com uma feijoada prepara na entrada do campus da Esalq/USP

das Seis.

Ainda segundo o representante da entidade, uma vez resolvida as questões, a situação será normalizada. Questionado sobre o índice de adesão da greve entre os docentes da Esalq (Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz), Minto não soube informar.

A Gazeta de Piracicaba questionou a reitoria da Escola sobre a não entrega de notas por meio dos docentes e as consequências aos universitários, mas até o fechamento da edição não obteve resposta.

FEIJOADA

Hoje, a paralisação dos servidores da Esalq/USP completa dois

meses. Como forma de protesto, ontem, trabalhadores grevistas fizeram uma feijoada na entrada principal do campus. Mais de 60 quilos do alimento foram preparados pelo servidor da USP há 17 anos, Vitor Celso da Silva. "Nosso objetivo é fazer com que a presidente do Cruesp, Marilza Vieira Cunha abra espaço para as nego-

ciações salariais", explica o diretor estadual do Sintusp, Omy Rodrigues de Campos.

O diretor explica ainda que, hoje, 9,57% do orçamento do Estado é repassado para as três instituições de ensino (Unicamp, USP e Unesp). A categoria reivindica que 33% do orçamento de São Paulo seja destinado para a educação. Consequentemente, o repasse para as universidades suba para 11,6%, além de 2,1% destinados as Ftecs e Fatecs.

Além disso, a paralisação - tanto dos docentes quanto dos servidores - é por reajuste salarial. Mas, também por melhorias nas condições de trabalho, maior transparência na administração da universidade e manutenção pelo ensino público de qualidade.

A data-base da categoria é primeiro de maio. Apenas na Esalq, são mais de 1.100 funcionários. Destes, cerca de 300 aderiram ao movimento, segundo o sindicalista.

O estopim da greve se deu após a decisão do Cruesp de congelar os salários dos funcionários das instituições. Segundo Campos, a categoria reivindica 9,78% de aumento.